

É possível melhorar a nossa relação com os insetos!

Para resguardar o papel dos insetos, os sistemas agrícolas precisam apostar na Agroecologia. Colorir as áreas cultivadas com diversidade vegetal é o primeiro passo para quebrar com a monotonia das monoculturas e com os impactos deste tipo de produção para os insetos e para a nossa vida!

Referências Consultadas:

Lagóa, A.C.G. et al. Atlas dos insetos: fatos e dados sobre as espécies mais numerosas da Terra. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich, 2021.

Lovatto, P.B. et al. Amigos naturais: insetos e plantas como parceir@s no manejo agroecológico dos cultivos. Rio Grande: Editora da FURG, 2022



Realização:



O Coletivo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Entomologia Aplicada à Agroecologia, da FURG Campus São Lourenço do Sul, vem se consolidando desde 2022.

Temos como enfoque o estudo dos insetos em uma perspectiva agroecológica, incluindo sua importância nos agroecossistemas, alternativas de manejo e a sua relação com a qualidade de vida humana!

O coletivo está vinculado a projetos de pesquisa, ensino e extensão que objetivam construir e divulgar conhecimentos sobre o mais diverso grupo vivo da Terra: os insetos.

Nos procure para mais informações e proposição de parcerias e atividades!

Email: entomologia.furg@gmail.com

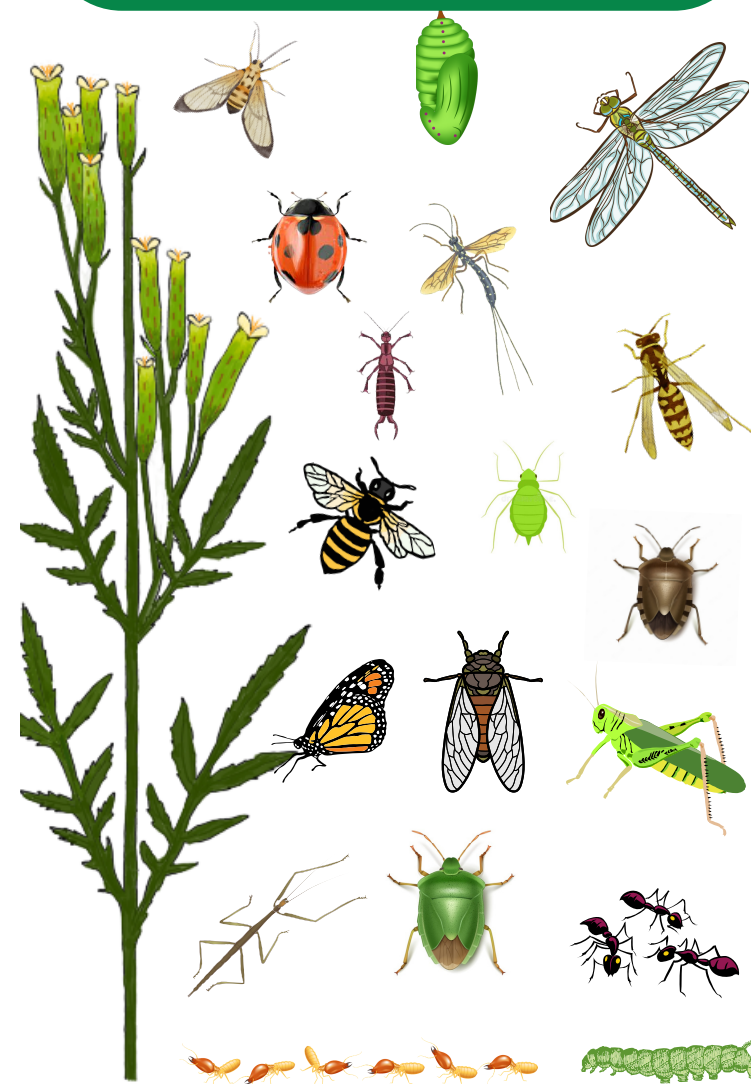
Redes sociais:

 Entomologia Furg Sls

 @entomologia.furgsls

1ª edição
1ª impressão 2023: 200 exemplares

A VIDA COM INSETOS



Por quê estudar os insetos?

Insetos constituem o grupo vivo mais abundante da Terra. De todas as espécies de animais no mundo, 90% são de insetos.

Eles estão na terra, na água e no ar. Apesar de serem vistos como “pragas”, desempenham papéis fundamentais para a vida:

- Fazem parte da vida do solo, contribuindo para a sua formação, fertilidade e nutrição das plantas;

- Possuem papel importante na dispersão de sementes e mistura de nutrientes no gradiente do solo;

- São os principais responsáveis pela polinização e, logo, pela produção de alimentos (76% dos cultivos dependem da polinização);

- Mantém populações indesejadas em equilíbrio através do controle biológico natural;

- Quando em desequilíbrio representam desafio para a sanidade dos cultivos agrícolas, criação animal e saúde humana;

- São alimentos de outros animais como aves, peixes, anfíbios, etc;

- Fazem parte da cultura alimentar, medicinal, da cosmovisão e identidade dos povos tradicionais.

E não se engane! Grande parte dos insetos à sua volta são aliados, não inimigos.

Insetos não se alimentam só de plantas!

Mesmo os fitófagos são fundamentais para os cultivos, contribuindo para a polinização, poda, equilíbrio fisiológico das plantas e no controle de espontâneas. A diversidade de hábitos alimentares inclui predadores, parasitoides, detritívoros, os quais são imprescindíveis na manutenção dos ecossistemas e cultivos agrícolas através do equilíbrio das populações indesejadas e ciclagem de nutrientes.

Predadores: se alimentam de outros insetos, em diferentes fases de desenvolvimento (ovo, larvas, pupas, adultos). Exemplos: joaninhas, tesourinhas, formigas, percevejos, libélulas, moscas, louva-deus.

joaninha



larva de joaninha



Parasitoides: depositam seus ovos dentro ou sobre o corpo de outros insetos e as larvas se alimentam do hospedeiro levando-o a morte. Exemplos: vespas e moscas.

vespa parasitóide



lagarta parasitada



Detritívoros: consomem detritos como partes de plantas, animais e fezes, contribuindo para a decomposição e ciclagem de nutrientes. Exemplos: moscas, besouros, baratas, cupins.

besouro rola-bosta



cupim



Embora sejam abundantes, o n° de insetos importantes para o equilíbrio natural e produção de alimentos vem diminuindo drasticamente!

Tem se observado o declínio de espécies chave e aumento exponencial de populações que causam danos aos cultivos e a saúde animal e humana.

A população total de insetos diminui 2,5% ao ano, sendo que 1/3 de todas as espécies de insetos estão ameaçadas de extinção no mundo. Isso acontece como consequência das ações humanas, que incluem mudanças climáticas e desequilíbrios ambientais.

A agricultura convencional está fortemente relacionada a esse processo: os insetos vêm perdendo seus habitats devido ao desmatamento, às crescentes monoculturas e uso cada vez mais expressivo de agrotóxicos.

Predadores, parasitoides e polinizadores são os primeiros a desaparecerem com o uso de agrotóxicos, enquanto insetos alvo adquirem resistência e possuem a capacidade de aumentar os seus ciclos reprodutivos.

